



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Rosymeire Rayane Tenório de Amorim

Recife
2021

ROSYMEIRE RAYANE TENÓRIO DE AMORIM

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

Recife

2020.1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R841r Amorim, Rosymeire Rayane Tenório de Amorim
RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO / Rosymeire Rayane Tenório de Amorim Amorim. - 2021.
38 f.
- Orientadora: ECO I Prof Gilvania de Oliveira Silva de Vasconcelos ECO II Prof Andrea Alice da Cunha Faria ECO III Prof Maria Elizabete Pereira dos Santos.
Coorientador: Everson Batista de Oliveira.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, 2021.
1. EDUCAÇÃO. 2. ESTAGIO. 3. ENSINO. I. Santos, ECO I Prof Gilvania de Oliveira Silva de Vasconcelos ECO II Prof Andrea Alice da Cunha Faria ECO III Prof Maria Elizabete Pereira dos, orient. II. Oliveira, Everson Batista de, coorient. III. Título

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus por toda a força e iluminação que ele me deu, para que mesmo nos meus piores dias eu não desistisse do meu sonho e continuasse minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que me apoiou nessa jornada de tantos altos e baixos que enfrentei para chegar até aqui, não foi nada fácil conseguir conciliar tudo.

Agradeço também aos meus colegas de turma que aos quais estávamos sempre uns apoiando aos outros para conquistar o que desejávamos, aos professores que me enriqueceram com seus conhecimentos transmitidos e a coordenação por todo apoio que conseguiram dar todo esse tempo.

Foi um espaço de muita evolução para além de acadêmica, uma evolução pessoal, em ver o mundo por outras perspectivas, aprender não só a passar conteúdos como a transmitir e absorver conhecimentos respeitando sempre ao meu próximo, posso dizer que entrei uma menina entusiasmada e sai me sentindo uma mulher muito mais sensata.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
FORMAÇÃO DE EDUCADORES (AS)	8
PRÁTICA DOCENTE	12
2.1 Estágio curricular I	15
DIAGNÓSTICO DO COLÉGIO DOM AGOSTINHO IKAS (CODAI).....	15
CARACTERIZAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO.....	17
PROJETOS DA UNIDADE EDUCATIVA - CODAI	18
AÇÕES EDUCATIVAS.....	19
LABORATÓRIO DE ENSINO.....	19
2.2 Estágio curricular obrigatório II.....	25
OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE	25
LABORATÓRIO DE ENSINO:.....	27
2.3 Estágio curricular obrigatório III.....	29
Regências de aulas.....	33
3. Considerações finais sobre as experiências vivenciadas nos estágios I, II, e III (aspectos positivos e negativos)	35
4. Avaliação sobre a experiência vivenciada por meio do ensino remoto, bem como, as dificuldades, apontando sugestões.	36
5. Referências.....	37

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações relacionadas à fundamentação teórica, diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais, regências de aulas remotas com avaliações, entrevista, reflexões sobre a prática pedagógica e finalizando com a orientação e elaboração do relatório final.

O estágio foi desenvolvido na escola Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE (**Codai**/UFRPE). As regências de aulas, foram ministradas na área de agricultura e silvicultura, sob a supervisão do(a) professor(a) Everson Batista de Oliveira.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

FORMAÇÃO DE EDUCADORES (AS)

Naturalmente, quando falamos da formação de professores estamos nos retratando de um grande desafio, em vista, da diversidade ou da multipluralidade que existe dentro de cada sujeito que está em volta do docente que se faz docente (SILVA, 2015). Sobre essa e outras realidades da formação de educadores, podemos iniciar essa discussão dialogando com Feldmann (2009, p. 74) que diz:

Formar professores no mundo atual é defrontar-se com a instabilidade e provisoriedade do conhecimento, pois as verdades científicas perderam seu valor absoluto na compreensão e interpretação de diversos fenômenos. Nesse entendimento, o problema da articulação entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática, configura-se como um dos grandes desafios para a questão da formação de professores. Vivemos em um mundo de incertezas e insegurança.

Entretanto, por mais que o caminho teórico possa se distanciar, ele deve ser redimensionado a práxis, porque não se justifica uma teoria sem prática, uma vez que os fundamentos dela não surgem de meras ideias, mas, de uma observação que resultou em visibilidade de algo ou de alguém (SILVA, 2015). E na compreensão desse caminho de reconstrução e do fazer teoria e prática, podemos nos unir a posição de Pimenta (1997, p. 92), quando a autora diz:

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para a sua transformação. Mas para produzir tal transformação, não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente.

Cabe ressaltar também que o ensino, como ofício, é um conjunto de tarefas técnico-didáticas, decorrentes do conhecimento científico e de relações humanas estruturadas de determinada maneira na escola. O planejamento individual e coletivo, o contato com pais, participação de comissões, reuniões, elaboração de relatórios e informes escritos etc. engendra um mosaico de atividades que, na vivência de cada profissional, se organiza e ganha significado (HAGEMEYER, 2004).

“Nesse processo humano-social, a aula é momento privilegiado de transmissão/assimilação, em que algo permanecerá para além do ato de aprender. A transformação do aluno passa dessa forma pela sua condição não passiva e humana. Ele tem um papel no processo de produção pedagógico e dele participa na condição de produtor e co-produtor” (PARO, 1993, p. 103).

Estamos considerando que o professor, ao exercer seu trabalho, vivencia todos esses aspectos, tanto na sua formação como na sua trajetória profissional, precisando, por isso, dominar o ato de ensinar e formar, que permanece como natureza deste trabalho, com todos os envoltimentos aí implicados (HAGEMEYER, 2004).

Carvalho e Perez (2001) destacam os saberes necessários a uma sólida formação teórica como premissa para a concretização da relação teoria e prática, que proporciona as condições para o saber-fazer dos professores que irão ensinar determinadas disciplinas e/ou determinado conteúdo. Neste caso, são fundantes: os saberes conceituais e metodológicos da área em que irá ensinar; os saberes integradores, que são relativos ao ensino dessa área; e, os saberes pedagógicos.

De fato, estas premissas devem ser observadas, pois há um entrave sério causado pela carência de conhecimentos da matéria pelo professor, transformando-o em um transmissor mecânico dos conteúdos dos livros e material bibliográfico de suporte. Portanto, só fará frente às limitações das referências que busca para organizar seu planejamento e ministrar as aulas, e só construirá uma crítica qualificada aos livros e ao ensino tradicional, o

professor que dominar os saberes conceituais e metodológicos da área em que atua (MELO, 2015).

Para a efetivação da profissão docente baseada na práxis educativa é necessário o professor romper com paradigmas tradicionais e se aliar a uma prática reflexiva e crítica que tem o diálogo como alicerce, para que a atividade docente transcende o ensinar e se torne uma aprendizagem significativa para professores e alunos.

Assim Lima (2002, p. 41) afirma que “o trabalho docente é colocaresse saberes em movimento e, dessa forma, construir e reconstruir o conhecimento ensinando e aprendendo com a vida, com os livros, com a instituição, com o trabalho, com as pessoas, com os cursos que frequenta, coma própria história”.

Portanto, é a relação da teoria e da prática durante o processo formativo do professor que vai significar a aprendizagem dos alunos mediante o ensino. Por isso o professor tem o papel essencial de exercer a criticidade diante dos alunos e do conhecimento, e também possibilitar que os alunos exerça sua criticidade diante do exposto, que construa suas próprias percepções do conhecimento, mas com o auxílio e a orientação do docente (OLIVEIRA, 2019).

É preciso salientar que a práxis deve fazer parte do processo formativo do sujeito como pessoa e também como profissional, já que é indissociável do ato educativo. Assim, “a prática é fundamento, finalidade e critério de verdade da teoria. A primazia da prática sobre a teoria, longe de implicar contradição ou dualidade, pressupõe íntima vinculação a ela” (VÁZQUEZ, 1997, apud GIMENES, 2011. p. 35– 36).

Por fim é no contexto da práxis que situamos a formação inicial docente, partindo do pressuposto que o ensino e a aprendizagem tornam-se significativo quando construído no coletivo. Também se percebe que é pela mediação do professor que o conhecimento ganha vida, mas quando este é proposto ao aluno de forma que possa exercer sua criticidade, que possa modificá-lo conforme o que acredita e com base na sua realidade (OLIVEIRA, 2019).

Também é por meio da socialização em sala de aula que o professor em

formação dar sentido a sua profissão, pois este alia teoria e prática ao mesmo tempo e pode buscar formas didáticas e pedagógicas de ensinar da melhor forma possível e tornar a aprendizagem significativa (OLIVEIRA, 2019).

Entretanto, é válido destacar que o trabalho do professor ou a docência é uma tarefa complexa, pois é mais que ensinar conhecimentos. Além disso, o docente não é mero transmissor de conhecimentos, mas um mediador. Neste sentido, um dos aspectos centrais da sua identidade é a consideração de que ele deve ter o domínio de conteúdos que vai ministrar, mas que também os alunos já trazem conhecimentos construídos, a partir dos contextos em que vivem (ARAÚJO, 2017).

Com isso, pensar sobre a docência exige compreender o professor como um profissional em ação e interação com o aluno, sendo este processo que demanda a construção de saberes na realidade e para a realidade, em que a prática cotidiana se efetiva (ARAÚJO, 2017).

Tardif, Lessard e Lahaye (1991) apontam que, ao contrário de ser definido como alguém que aplica conhecimentos, ou apenas como um agente determinado por mecanismos sociais, o professor assume sua prática a partir do sentido que ele atribui à mesma, e na sua atividade docente mobiliza conhecimentos e um saber fazer que estruturam e orientam essa prática.

Nesta perspectiva, o docente define-se como um sujeito em ação e interação com o outro (professor/aluno), produtor de saberes científicos para a realidade (COSTA, 2008). Porém, é importante que o professor compreenda que um dos saberes indispensáveis para a prática é assumir-se como sujeito também da produção do saber, se convencendo de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2011).

A ação docente exprime, portanto, seus valores, suas ideologias, suas concepções de mundo e seus princípios norteadores. A prática educativa do professor, ao moldar a escolarização em concordância com sua visão da realidade a sua volta, com o seu entendimento e retradução dos conceitos e conteúdos escolares, sua formação acadêmica inicial e continuada e sua

origem social, pode, por assim dizer, ofertar conhecimentos significativos, ou então, por outro lado, desnecessários aos seus alunos no intuito de socializá-los de acordo com estas concepções (BEZERRA, 2017).

A formação docente, portanto, deve ensinar a pensar, despertar nos indivíduos a curiosidade incorporando a sua ação docente novos métodos que fortaleça o aprendizado. É importante destacar que se tem um conteúdo programático a ser transmitido aos estudantes e que este deve ser planejado, revisado e atualizado pelo professor (a) deve proporcionar a autonomia do aluno (a) na sala de aula tornando um ambiente de pensamento crítico reflexivo.

PRÁTICA DOCENTE

A atividade docente, está sendo moldada a cada dia pelo educador (a), que busca novas metodologias e fundamentos para levar o conhecimento a sala de aula, que cria um elo entre a teoria e a prática. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 proporcionou um cenário de transformação para a formação de estudantes de licenciatura nas instituições de cursos superiores.

A formação de docentes para atuarem em escolas, desde que a educação deixou de ser monopólio das famílias e foi se tornando uma função de Estado, ela passou a ser um assunto de políticas sociais. Esta realidade histórica adquiriu grande visibilidade quando a educação dos anos iniciais da escolarização foi se universalizando como um direito da cidadania. Cury (2007 p 1).

É nesse contexto de Cury 2007, que percebe-se o quanto a educação vem sendo transformada ao longo de décadas, o que configura também a atual conjuntura educacional do país. Os desafios superados nas políticas de bases e educacionais contribuiu para a ampliação do processo de formulação da formação de educadores (as) nos dias de hoje.

As reformas educacionais – envolvendo tanto o ensino médio quanto os cursos de formação de professores – introduzem novas modalidades de curso, determinando mudanças significativas tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo. A comunidade acadêmica e científica tem colocado em dúvida não sem motivos, a qualidade e os propósitos de tais reformas, enfatizando que proliferaram cursos e programas sem critérios pedagógicos, aligeirados, baratos, sem controle social, feitos em qualquer lugar e de qualquer maneira. Marques e Pereira (2002, p. 179).

Nesta perspectiva, a atividade docente nas instituições de ensino superior tem contribuído para que as licenciaturas proporcione um ambiente de atuação e implementação de novas experiências, rompendo o paradigma dotecnicismo.

Para Tardif (2002), a atividade do educador (a): “se desenvolveu sem ser objeto de maiores preocupações e sob o paradigma de que ensinar seria uma tarefa relativamente simples”. A regra predominante era o famoso “fazer fazendo”.

Contudo, para Tardif a prática docente era uma dádiva, sem a necessidade de aprimoramento para que se possa ter um aprimoramento no exercício da prática educativa. Que não contava com escolas ou instituições ligadas à formação docente.

“É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *fornar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.”

O ato de ensinar, vai muito além de transmitir conhecimento, pessoas aprendem através de experiências. Dos conhecimentos vivenciados nos diferentes espaços, seja ele formal ou informal, mas que contribua para a aprendizagem significativa dos cidadãos (ãs).

2.1 Estágio curricular I

DIAGNÓSTICO DO COLÉGIO DOM AGOSTINHO IKAS (CODAI)

Neste capítulo será apresentado o diagnóstico da visita ao Colégio Dom Agostinho Ikas, que faz parte do componente curricular do estágio curricular I. Para este diagnóstico foi realizado visitas periódicas a instituição de ensino formal com o intuito de saber sobre a gestão escolar, estrutura física e organizacional da escola.

O diagnóstico foi feito através de visitas orientadas ao CODAI, onde os estudantes coletaram dados por meio de observação direta da unidade de ensino, leituras a respeito da instituição, entrevistas a alunos e professores com objetivo de identificar a organização lógica do espaço de ensino, assim pode-se compreender o processo de gestão e organização que o identificam como uma unidade educativa formal, de acordo com seus aspectos referentes à gestão e organização administrativa e pedagógica.

As entrevistas seguiram o roteiro de diagnóstico proposto também nelas deveriam conter informações que contemplassem os seguintes tópicos (bem como alguns subtópicos desenvolvidos através destes): a Caracterização da Organização; Os documentos formais (PPI, PPP, Estatuto); A Ação Educativa.

● **Localização / Características do(s) território(s) ao qual se vincula**

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), uma das instituições de ensino formal ligadas à UFRPE, que fica situada no município de São Lourenço da mata, região metropolitana de Recife. Porém, o campus de Tiúma está localizado num espaço onde predomina plantio de cana de açúcar, assentamentos rurais e expansão mobiliária.

● **Quantidade de alunos / educadores / pessoal administrativo**

O CODAI possui 842 alunos (as) ao todo, divididos entre o ensino médio, médio integrado e técnico. E um quadro de 55 professores (as), sendo 34 homens e 21 mulheres, desses cinquenta e cinco professores (as) 2 possui especialização, 30 possui mestrado, 22 possui doutorado e 1 possui pós doutorado. São 23 técnicos administrativos, destes vinte e três 4 possui ensino

fundamental, 5 possui ensino médio, 1 possui ensino técnico/médio, 3 possui especialização, 3 possui graduação e 6 possui mestrado.

● **Turnos de funcionamento**

O turno de funcionamento da instituição é o horário da manhã e tarde de segunda a sexta.

● **Estrutura Física – salas, biblioteca, sala de computação, refeitório, vestuário, transporte, acessibilidade, quadra, campus de prática, laboratórios, etc...**

O CODAI Localizado no Centro de São Lourenço da Mata possui 9 salas de aulas, sendo 6 salas para o ensino médio primeiro, segundo e terceiro ano A e B, e três salas para o técnico integrado ao médio. Já o CODAI localizado no distrito de Tiúma possui 12 salas de aulas para os cursos técnicos em Agropecuária, Alimentos e Administração.

A biblioteca Professor Roldão Siqueira Fontes, ocupa dois ambientes: a sala do acervo e a sala de processamento técnico, foi inaugurada no dia 25 de outubro de 1998, tem um acervo de livros técnico-científicos abrangendo todas as áreas do conhecimento, periódicos impressos direcionados a algumas áreas do conhecimento, folhetos e multimeios, funciona das 08h00min às 17h00min, fecha para almoço das 12h00min às 13h00min. Oferece serviços de apoio ao usuário, e projetos como o Cine CODAI e a campanha Livro do Mês e atende ao ensino médio e aos cursos técnicos, a biblioteca disponibiliza o seu acervo para a UFRPE com o empréstimo de livros.

O Laboratório de Informática, possui 6 computadores em funcionamento e acesso à internet, podendo o estudante realizar estudos, consultas e trabalhos diversos.

A instituição não possui refeitório, pois pela conjuntura organizacional do Colégio deveria ter um restaurante pelo fato dos cursos técnicos serem em tempo integral.

O CODAI tem 7 banheiros sendo três masculinos, três femininos e apenas um banheiro de uso coletivo.

Para as aulas práticas o CODAI possui dois Micro-ônibus de 34 e 27 lugares respectivamente, para práticas em indústria de alimentos, fábrica de bebidas, fazendas, Centro de Abastecimento e Logística (CEASA), Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA), empresas dentre outros locais e em média são de 50 a 60 viagens por semestre que engloba os três cursos da instituição o de agropecuária, alimentos e administração.

Na entrada do CODAI tem uma rampa de acesso principal para o auxílio de deficientes físicos.

A quadra poliesportiva encontra-se interditada por problemas em sua estrutura metálica.

● **Projetos e parcerias, locais de estágio.**

O estágio curricular obrigatório dos cursos técnicos de agropecuária, alimentos e administração é feito pelo CODAI que poderá encaminhar o aluno-estagiário às empresas e instituições cadastradas ou a outras de livre escolha do aluno, desde que atuem na área de abrangência do Curso e disponham de técnicos, de nível médio ou superior, aptos para orientação do estagiário.

3.1 CARACTERIZAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO

As origens do Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI) remontam ao Aprendizado Agrícola de Pacas fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitória de Santo Antão – PE, sendo, então, vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. A sua incorporação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1957, com o nome de Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata. (CODAI, 2017).

A denominação atual do colégio data de 1968, homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco. Como professor de Zootecnia, religioso e homem atento às necessidades sociais do povo do vale do Tapacurá, permaneceu no colégio até seu falecimento naquele mesmo ano. (CODAI, 2017).

Em 1971, o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data. Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantim a doação de área com 34,7 hectares, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino na nova área.

Em fevereiro de 2016, foram transferidos os cursos Técnicos em Administração, em Alimentos e em Agropecuária para o novo Campus Senador José Ermínio de Moraes. E os cursos Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio permanecendo no prédio sede, localizado no Centro de São Lourenço da Mata. Possuindo Biblioteca, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Mecanização Agrícola, Laboratório de Processamento de Alimentos e Laboratório de Artes todos climatizados. (CODAI, 2017).

3.2 PROJETOS DA UNIDADE EDUCATIVA - CODAI

O projeto político pedagógico (PPP) de uma escola deve ser formulado por todo os agentes da instituição, de forma coletiva e dialogada. Segundo Ferreira (2009, p. 1), “fazer o PPP implica planejamento de todas as atividades no âmbito escolar, execução das ações previstas, avaliação do processo e retomada. Isso somente é possível se instituída a prática do registro e da reflexão sobre ele”. O PPP se configura como um trabalho em constante construção e reconstrução.

O Projeto Político Pedagógico do CODAI tem por finalidade construir uma escola cidadã, que propicie uma profunda reflexão de suas ações apontadas para os princípios de sustentabilidade oportunizando mudanças até mesmo que radicais, criando condições no sentido de qualificar profissionais com eco percepções nas suas habilidades e competências, para além das necessidades imediatas do mercado contemporaneamente real, com ênfase sócio-econômica-produtiva. Contudo, ainda busca envolver integralmente a comunidade escolar através de fóruns de deliberação coletiva, a criação de ação que possibilitem a criação de vínculo com as comunidades,

buscando formas alternativas e de ação conjunta com instituições públicas e privadas (CODAI, 2004).

A prática educativa adotada pelos professores (as) do CODAI é a articulação em sala de aula com outras atividades fora de sala, como por exemplo o dia da Consciência Negra onde se é trabalhado durante uma semana e por meio de exposição trabalhos que retratem a cultura africana, além da teoria tem muitas aulas expositivas, visitas técnicas, seminários, atividades práticas. Permitindo que o aluno sai da sala de aula e vivencie outras atividades.

A tomada de decisões é realizada por meio do Conselho Técnico Administrativo (CTA), quando o aluno (a) quer mudar de turma, realizar a matrícula, o processo seletivo, visitas técnicas, tudo é decidido por meio do CTA. E todas as decisões do CTA é feita por meio de comissões de técnicos administrativos, professores (as) e alunos (as) e as decisões tomadas no CTA são passadas para o pleno da instituição, que é uma reunião que acontece mensalmente com toda a comunidade escolar.

3.3 AÇÕES EDUCATIVAS

● Estratégias de atuação / metodológicas

A metodologia adotada pelos professores (as) do CODAI é a articulação em sala de aula com outras atividades fora de sala, como por exemplo, o dia da Consciência Negra onde se é trabalhado durante uma semana e por meio de exposição trabalhos que retratem a cultura africana, além da teoria tem muitas aulas expositivas, visitas técnicas, seminários, atividades práticas. Permitindo que o aluno sai da sala de aula e vivencie outras atividades.

● Relação educadores / educandos

A interação educador (a) educando (a) é uma relação amigável, onde o professor (a) brinca, grita, dá bronca, lição de moral. E ao mesmo tempo tem respeito com o aluno (a) e o aluno (a) tem o respeito com o professor (a) dentro e fora da sala de aula.

4. LABORATÓRIO DE ENSINO

Os laboratórios de ensino foi uma das atividades propostas durante a disciplina de estágio curricular I, onde cada estudante deveria ministrar uma

aula sem a utilização de recursos didáticos como data show, notebook e vídeos. Todos os estudantes do quarto período participarão desta atividade, onde cada um fez o seu plano de aula e apresentou novas metodologias para a sua prática de ensino.

Ao conceber o laboratório de ensino como um componente curricular em sua formação inicial, o professor passa a considerar que a dinâmica da área acaba por desenvolver habilidades que o possibilitem a observar maiores possibilidades para o ensino aprendizagem e para a sua atuação docente. Diante disto, foi realizado durante as aulas do estágio curricular I da Licenciatura em ciências agrárias laboratório de ensino, onde cada estudante escolheu um temática a ser trabalhada com a turma.

A construção do roteiros para a avaliação da aula de cada discente, foi acertada em sala onde junto com a professora foram elencados pontos a serem observados e avaliados tais como conhecimento prévio; Motivação/dinâmica; Sequência lógica/objetividade; Contextualização/senso crítico; Domínio do conteúdo; Utilidade/aplicabilidade; Relação prof X aluno; controle do tempo(40min); domínio sala/turma; linguagem; avaliação; Fechamento aula.

Cada estudante teve que apresentar o seu plano de ensino, onde deveria conter além do cabeçalho (nome do ministrante, disciplina abordada, data e duração), as informações necessárias para sua prática docente, seriam elas, objetivo que se tinha com a aula que seria ministrada, conteúdos a serem abordados durante os 40 min, metodologia (procedimentos e recursos didáticos utilizados) e a forma de avaliação.

Foi acordado também em conjunto na sala de aula que teríamos como desafio realizar nossas aulas no barracão da UNIVERSIDADE FEDERALRURAL DE PERNAMBUCO instalado em frente ao CEGOE, onde não poderia ser feito a utilização dos recursos didáticos como data shows (slides), vídeo e quadro. Porém tinha-se a liberdade de fazer uso de outros materiais didáticos como jogos, práticas, dinâmicas, tarjetas, colagens e o que mais tivesse a disposição para o contexto da aula, saindo assim do conformismo de apresentar slides ou ficar presos ao quadro branco e piloto a aula inteira.

Dessa forma, durante a disciplina de estágio curricular I, cada estudante escolheu uma temática a ser trabalhada com a turma de forma expositiva, dialógica, participativa e contextualizada, cada um à sua maneira e da forma que sentiu-se mais confortável.

Bruno Wallace do Carmo Perônico

Tema: Armazenamento de sementes.

Data: 13/05/2019.

O laboratório de ensino de Bruno foi ministrada no barracão da UFRPE na data de 13 de maio de 2019, ele abordou a disciplina de culturas regionais com a temática de armazenamento de sementes. Iniciou a aula da forma a qual tinha proposto no plano de ensino (ANEXO A), e construiu o assunto demonstrando bastante confiança e conhecimento a respeito da temática que foi abordada, começou com uma música para quebrar o clima e adentrar o assunto, só senti falta de uma ligação direta com o conteúdo de dar uma retomada interligando a canção ao assunto fazendo assim a reflexão que o mesmo propôs no plano, porém ele foi bastante coerente na sequência dos assuntos explicando cada conteúdo com tranquilidade, num bom tom, explicativo e objetivo, sempre contextualizando com a realidade dos produtores e da maioria das propriedades de agricultura familiar com suas limitações e formas informais de realizar procedimentos que dão tão certo quanto as cientificamente provadas, mostrando assim que tinha noção do que estava falando e para que serviam tais informações. A todo momento também o mesmo perguntava a turma se já conhecia as práticas e mantinha um diálogo com os alunos que é extremamente importante, fez seu planejamento no tempo proposto, realizou uma prática sobre o armazenamento de sementes e fechou aula com destreza retomando a importância do armazenamento correto das sementes.

MACIEL ALVES TAVARES

Tema: Produção de Mudanças

Data: 13/05/2019

Maciel, realizou seu laboratório de ensino no dia 13 de maio de 2019, no barracão da UFRPE, ele abordou a disciplina de olericultura com a temática da produção de mudas e introduziu a aula com uma música de forma dinâmica, em seguida começou com o seu conteúdo, fez perguntas reflexivas para que a turma fizesse uma análise no contexto e um levantamento dos conhecimentos prévios, trouxe todos os recursos que propôs no plano de aula (ANEXO B), demonstrou de forma clara, objetiva e contextualizada com a realidade qual a importância das produções de mudas e como elas podem ser feitas de forma convencional e artesanal, mostrando assim que tinha domínio sobre o tema, manteve um diálogo com a turma e realizou tudo que propôs no seu planejamento, utilizou bem o tempo da aula, fez uma prática para o fechamento bastante interessante, porém para mim a avaliação dele ficou um tanto quanto vaga.

MELÂNIO DE BARROS CORREIA NETO

Tema: Meliponíneos- Abelha sem ferrão ou nativas

Data: 10/06/2019

O laboratório de ensino de Melânio foi ministrado primeiro o dia 27 de maio de 2019, porém pelo fato de não ter atingido os requisitos propostos para a aula, sua apresentação oficial ficou para o dia 10 de junho de 2019, com base nessa temos que ele abordou a disciplina de Apicultura com a temática Meliponídeos, na sala de aula do 4º período de L.A. no departamento de educação da UFRPE, onde o mesmo iniciou com uma dinâmica em grupo que consta em seu plano de ensino (ANEXO C), senti que talvez pelo nervosismo ele esqueceu de explicar o funcionamento e o objetivo da dinâmica, não ficou muito claro o que deveria ser feito nem qual a finalidade, introduziu seu tema e foi mostrando a colmeia que trouxe como recurso pedagógico, depois realizou uma prática com garrafas pets para confecção de iscas para abelhas, que não ficou perfeita devido ao pouco tempo que teve para repensar a aula não conseguiu o hormônio que vai dentro da isca e ao encerrar o assunto ele fez

um jogo para relacionar o assunto as imagens impressas que o mesmo trouxe, demonstrou que tinha se preparado para aula e tinha um certo domínio do assunto, mas não buscou nenhum conhecimento prévio da turma, senti falta de um pouco de problematização com a realidade, estava aparentando um pouco de nervosismo e não teve domínio sobre o tempo de duração da aula, acabando alguns minutos antes e sem fazer um fechamento ou uma retomada ao que foi dito durante seu tempo.

PAULO HENRIQUE OLIVEIRA CARMO

Tema: Plano de aula- estágio I

Data: 20/05/2019

O laboratório de ensino de Paulo, eu não pude está presente.

ROSYMEIRE RAYANE TENÓRIO DE AMORIM

Tema: Polinização

Data: 27/05/2019

Eu, Rosymeire Rayane Tenório de Amorim, realizei meu laboratório de ensino no dia 27 de maio de 2019, na sala de aula do 4º período de L.A. no departamento de educação da UFRPE, optei pela disciplina de fruticultura e o tema escolhido foi Polinização. Ao iniciar a minha aula, distribui tarjetas para que os alunos me dissessem o que eles entendem ou reconhecem por polinização, utilizei essa estratégia para fazer um levantamento do conhecimento prévio da turma e poder basear e dar introdução à construção do conhecimento em cima de palavras que já sejam conhecidas pelos alunos, dando início assim ao conteúdos que propus no meu plano de aula (APÊNDICE A), construindo os conceitos norteadores, em seguida passei algumas imagens impressas para que fosse observado os órgãos reprodutores/polinizadores das flores e os principais agentes polinizadores bióticos também como abelha e morcego. Mesmo estando resfriada no dia da

aula, mas me senti bastante confortável em relação a minha postura e tom de voz, não estava muito nervosa e acredito que não passei isso, procurei me expressar de forma com que a informação atingisse a todos, mesmo tendo pessoas de outra área na turma ao realizar minha avaliação de participação acredito que a troca de conhecimentos foi positiva, terminei minha aula com uma atividade de observar as flores encontradas nas dependências do departamento de educação e utilizei um exercício de fixação em forma de joguinho para fazer uma retomada de forma dinâmica ao que foi dito e possa ter passado despercebido, já fazendo assim um fechamento da aula, que para mim foi bastante proveitosa e consegui completar meus objetivos. Porém devido a um fato que não me atentei durante o planejamento que foi a quantidade de pessoas na sala e a disponibilidade de sairmos para procurar flores minha aula encerrou alguns minutos antes do planejado, e como futuros educadores sabemos que devemos ter planos A, B, C.. para que numa escola regular por exemplo que tem um cronograma não haja dispersão por parte dos alunos ou barulho que possa atrapalhar outras salas de aula.

2.2 Estágio curricular obrigatório II

OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE

Foi realizado o acompanhamento e observações da prática docente do professor Benedito Luiz Correia da disciplina de culturas regionais do curso médio integrado ao técnico em agropecuária do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), que é uma das instituições de ensino formal vinculadaa Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e fica localizado no município de São Lourenço da Mata - Centro. Este acompanhamento foi uma das atividades propostas na disciplina de Estágio Curricular II, do Curso da Licenciatura em Ciências Agrárias (L.A) da UFRPE.

Planejamentos-princípio orientadores linha teórica, autores, referências:

O docente organiza suas aulas com um plano de ensino no início de cada semestre e entrega aos alunos, bem como planeja e organiza suas aulas previamente, suas referências são de fontes da EMBRAPA e IPA, e baseia sua aula em experiências pessoais e profissionais.

Recursos didáticos: Slides, materiais para plantio (enxadas, pás, mangueiras, semetes e mudas, entre outros..),

Metodologia de trabalho: Aula expositiva, estudos dirigidos, visitas didáticas, aulas práticas com trabalho de campo.

Sistema de avaliação: Quatro exercícios rápidos e duas avaliações em forma de provas.

Interação professor e aluno: É uma interação bastante forte, na qual tem respeito, participação nas atividades propostas, com cooperação, onde em campo um ajuda o outro, as aulas são dialogadas de modo que os alunos sempre questionam o professor, tirando as suas dúvidas e trazendo para a salade aula novos conhecimentos de suas vivências de vida.

Atividades de planejamento: O professor realiza o plantio de mudas, sementes e ramas nas dependências do CODAI centro, como também visitas técnicas a CEASA, ao IPA, e a propriedades privadas.

Análise Crítica do processo de ensino e aprendizagem: O professor utiliza a estratégia de iniciar a aula com a teoria faz um pequeno intervalo de dez minutos e em seguida vai para o campo onde juntamente com os alunos estão realizando um trabalho de recuperação da área atrás da escola CODAI Centro, a qual por anos foi feita de lixão, e hoje está se tornando uma bela plantação com variedades de culturas onde os alunos colaboram bastante inclusive, teve um caso onde uma das alunas trouxe duas mudas de uma planta popularmente conhecida como “Taioba” ou “inhame do sul”, pois tinha sido mencionada na aula anterior, e como ela tinha acesso em sua comunidade, trouxe para mostrar aos colegas e o professor a ajudou a plantar na área que está sendo recuperada.

Após a prática de campo é feito mais um breve intervalo e depois voltam para a sala de aula para continuar a parte teórica.

Apesar da boa interação professor/aluno o ensino ainda é bem forte a influência da abordagem tradicional cujo ensino está pautado na transmissão/assimilação dos conteúdos de professor para aluno.

Foram acompanhadas doze aulas que corresponde a 45 horas, entre os meses de outubro a dezembro de 2019.

No campo de estágio pude observar que o professor contextualiza e problematiza os conteúdos com vivências que já teve e a vivência de seus alunos de forma que retém a atenção dos discentes o que leva eles a se questionarem e entrar até em experiência pessoal que já tiveram e sempre relacionando esses novos conhecimentos com o conteúdos dados.

Os alunos demonstram bastante interesse na disciplina e realizam com êxito as atividades propostas, sempre atentos ao que está sendo feito/visto.

Nas visitas técnicas os alunos aproveitam ao máximo a proposta fazendo perguntas, questionamentos sobre as culturas, seu manejo e sua comercialização.

4. LABORATÓRIO DE ENSINO:

Foram realizados durante as aulas do estágio curricular II da Licenciatura em ciências agrícolas os laboratórios de ensino, onde cada discente selecionou um tema para trabalhar com a turma alguns aspectos propostos pela professora Andreia Alice, dentre eles conhecimento prévio, motivação e dinâmica, sequência lógica e objetividade, contextualização e senso crítico, domínio do conteúdo, interdisciplinaridade, utilidade e aplicabilidade, relação professor aluno, controle do tempo (40 min), linguagem e postura em sala, avaliação e fechamento da aula.

Rosymeire Rayane Tenório de Amorim

Tema: Cultura do milho

Data: 29/10/2019

Eu, Rosymeire Rayane Tenório de Amorim, realizei meu Laboratório de Ensino (L.A) no dia 29 de outubro de 2019, na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Participaram desta atividade os alunos matriculados na disciplina do estágio curricular II, do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

O tema proposto para o meu Laboratório de Ensino foi: Cultura do milho, onde iniciei a aula fazendo um breve resgate aos conhecimentos prévios sobre a cultura do milho, em seguida foi passada uma música juntamente com a letra (Luiz Gonzaga - festa do milho), para através da cultura do nosso estado retomar pontos importantes do tema, como datas para plantio e colheita, duração do ciclo, atitudes que não devem mais serem feitas como as queimadas antes do plantio.

Após isso observamos imagens e fizemos um breve debate a respeito, dialogando sobre diferenças dos milhos e seus usos, de onde partimos para um vídeo a sobre a fabricação de pipocas em indústrias e o motivo morfológico das diferentes variedades que fazem com que um tipo estoure de um jeito enquanto o outro estoura totalmente diferente.

Finalizamos a aula fazendo degustação de pipocas e observando grãos de milho.

Juliana Barros

Tema: Importância e benefícios da arborização

Data: 29/10/2019

Juliana realizou o seu laboratório de ensino no dia 29 de outubro de 2019. O tema escolhido para a sua prática de ensino foi Importância e benefícios da arborização. seu objetivo era “Desenvolver a compreensão dos benefícios da arborização e sua importância no bem estar das cidades”.

Ela iniciou sua aula fazendo uma retomada a aula anterior, onde discutia a introdução do tema arborização, ela optou por uma aula expositiva e dialogada onde expôs algumas imagens no centro da sala e pediu que escolhêssemos alguma para falar sobre, que foi uma estratégia bem interessante pois fez com que nos conectarmos com uma figura que refletia algo sobre nós, inserindo assim o estudante como protagonista do que estava sendo proposto e tornando o momento mais dinâmico, retirando da inércia da cadeira e trazendo literalmente para a aula, ao pegar a figura teria que se discutir qual benefício aquela prática de arborização trazia para o lugar, depois dessa reflexão, ela trouxe um texto para que todos lessem um trecho fixando teoricamente os benefícios da arborização.

Juliana demonstrou domínio sobre o conteúdo apresentado, sobre a sala e também o tempo, além de ter uma postura serena e tranquila que transmite confiança no que está sendo feito, demonstrando ter facilidade em utilizar metodologias mais dinâmicas.

Sua aula foi excelente, apenas o plano de aula no momento dos objetivos pareceu um pouco confuso e redundante, e durante a introdução que ela fez no que seria realizado na aula seguinte foi um pouco extenso, é interessante deixar um gostinho de “quero saber mais” para próxima aula, porém ela se alongou levemente e saiu do foco por uns minutos.

2.3 Estágio curricular obrigatório III

2.3.2 2.3.1 Elaboração e discussão sobre plano de aula (Atividade 1).

O objetivo dessa atividade foi nivelar a turma, em termos de planejamento, por meio de discussão crítica e reflexiva sobre os diversos aspectos que compõem o plano de aula e a importância do planejamento na docência. Além disso, esclarecer as dúvidas sobre a elaboração dos planos e a interligação entre os diversos pontos que o compõem.

Atividade por mim não realizada

2.3.3 Situação problema

O objetivo dessa atividade foi fazer um levantamento sobre os aspectos didáticos e pedagógicos de aulas considerados importantes para os estagiários.

Percebam como as nossas atitudes podem prejudicar pessoas as quais nem conhecemos.

Temos um curso que está sendo extinto e não podemos fechá-lo, porque temos estudantes pendentes e no limite máximo de permanência no curso. Alguns estudantes foram reprovados pela terceira vez.

Há uma turma, com três estudantes, com apenas uma disciplina para concluir o curso. Por algum motivo, eles não se comprometem em atender às demandas inerentes à própria disciplina. E o docente não pode fazer o que costumam chamar de “jeitinho”. A disciplina tem o perfil igual para todos os estudantes.

São alunos que faltam às aulas, não cumprem as atividades no tempo previsto e, por isso, vêm sendo reprovados. Não é agradável para a maioria dos professores reprovar estudante. Afinal, isso significa um ano e meio de trabalho perdido do docente e um ano e meio de vida acadêmica perdida dos que são reprovados. Tempo precioso para eles seguirem com as suas vidas e alçarem muitos outros voos, pois o momento é esse, porque a juventude não é para sempre. Passa rápido.

Este professor que está com esses três estudantes, que não tomam uma atitude sobre o que querem, poderia estar dando aula a duas turmas de outros cursos, cada uma com 40 alunos. Mas não pode, porque os horários se chocam.

Isso significa dizer que, por conta de três estudantes, que não se comprometem com a disciplina há um ano e meio, existem 120 estudantes (3 turmas de uma área) que ficarão sem aula um semestre ou mais, porque não tem professor com horário disponível.

Diante deste cenário, o que vocês, enquanto professores, fariam com esses três estudantes? Quais alternativas vocês apontariam? (Atividade 2).

A educação está passando por uma fase crítica. As universidades públicas federais estão vivenciando um processo de sucateamento.

O número de estudantes nas universidades cresce, enquanto que o número de professores diminui. O esforço para manter as **Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)** tem sido imenso, principalmente, por parte dos docentes. O governo somente considera 12 horas por semana de aula. Entretanto, a menor carga horária dos professores da área II tem sido de 14 horas. Há professores com 26 horas por semana. A vida de um docente das IFES não pode ser apenas ensino. São obrigados a trabalhar com pesquisa, extensão e administração. As reuniões são muitas e os problemas a serem resolvidos são gigantescos. Têm que fazer cursos para acompanhar as mudanças. Está sendo muito difícil. É diferente de trabalhar numa faculdade que lida apenas com o ensino.

A obrigação trabalhista do docente é dar 40 horas por semana. Porém, foi feito um levantamento e mais de 95% dos professores das IFES dão muito mais do que isso. Entretanto, o governo não considera o excedente de carga horária, mesmo sabendo dessa realidade. E os professores das Universidades Federais não podem pedir hora extra. Há anos que os salários estão congelados. Mas os docentes não desistiram da sobrevivência das Universidades. Não irão desistir da luta pelo direito que a população tem de fazer um curso de nível superior gratuito.

O ensino remoto piorou profundamente esse quadro, tanto para discentes como para docentes.

Para os professores não existe mais horário para as refeições e repouso. São três expedientes muito sofridos diante de um computador, pois todas as demandas estão informatizadas. Não existe mais o presencial que permitia ir pessoalmente a um setor e resolver um problema mais rapidamente. Os docentes têm **diariamente**, em média, 200 Pareceres, Decisões e processos para analisar, escrever os despachos, assinar e colocar numa plataforma complexa. Isso é só a parte administrativa.

Não está havendo concurso público para substituir os professores que se aposentaram ou morreram. O fato é que a conta não fecha mais. São muitas turmas para poucos professores. Além disso, há muitos professores adoecendo. Alguns já não conseguem trabalhar sentados, devido às dores e circulação. Improvisam situações alternativas. Uma parte do tempo o trabalho é deitado, outro momento de pé e outro momento sentado, além da qualidade das visões estarem diminuindo.

Todo esse esforço e sobrecarga é para não deixar fechar as Universidades. É preciso garantir o direito ao ensino superior gratuito para as futuras gerações e para a geração atual.

Em meio a todo esse turbilhão, começam a surgir situações inéditas e sofridas para os docentes: estão surgindo turmas inteiras sem professor. Em apenas uma área já temos três turmas sem professor, porque os horários chocam, por conta de o número de professor ter diminuído.

A realidade do ensino remoto é extremamente diferente daquilo que estávamos acostumados e cada um sabe como está sendo lidar com todos os problemas do dia a dia. Muitos nessa pandemia desenvolverem distúrbios de ansiedade, depressão e inúmeros outros obstáculos, que atrapalham e desestimulam e infelizmente ninguém pode ajudar com isso, pois cada indivíduo, independentemente do que passe tem que arcar com suas responsabilidades e cumprir as cargas horárias (tanto os professores, quanto aos alunos).

A alternativa que a universidade deu de serem realizados encontros/atividades síncronas e assíncronas possibilitaria que o aluno tivesse acesso às aulas (quando gravadas), pudessem fazer as atividades assíncronas, porém a particularidade de cada aluno às vezes não se adequa aos modelos propostos. As alternativas viáveis seriam a conscientização do problema ao qual a reprovação desses alunos está causando, não só a eles como a todo um sistema (pois talvez os alunos estejam pensando apenas pelo seu lado pessoal, e não compreendem a dimensão do problema real), após isso se houvesse mudança no comportamento dos mesmos procurar propor atividades assíncronas e aguardar um posicionamento dos mesmos de cumprir ou não com elas.

É notável que todas as pessoas tenham problemas, e umas demoram mais do que outras para se adaptar a novos sistemas, e infelizmente isso ocasiona um atraso. Mas o processo de integralização e amadurecimento desses estudantes faz parte da educação, cada estudante apresenta suas particularidades, mas a única alternativa para a conclusão é que se cumpram as cargas horárias e entregue as atividades, se após a conscientização do problema o aluno apresentar interesse e se comprometer com o processo, ótimo, caso contrário, não há muitas alternativas.

2.3.4 Entrevistas

O objetivo dessa fase foi conhecer as demandas dos estudantes e ou ex-estudantes (médio, universitário e técnico-profissional) em relação às experiências que tiveram com @s professor@s na sua vida estudantil, visando sugestões no sentido de melhorar as metodologias adotadas e a relação professor-aluno a serem refletidas pelos estagiários. (Atividade 3 assíncrona).

Atividade por mim não realizada

2.3.5 Observação de aula e avaliação, por videoconferência e ou aula gravada, dos colegas ou auto avaliação, levantando o(s) problema(s) evidenciado(s) e sugestões, no sentido de melhorar o desempenho docente.

O objetivo dessa atividade foi identificar as diversas problemáticas enfrentadas por professores e estudantes em sala de aula, que poderão interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação da minha primeira aula (Sistemas agroflorestais parte I):

Como pontos positivos considerando o critério apresentação diria que foi bem explicado, eu tinha o domínio do conteúdo, utilizei os 50 minutos nessa aula, o que é bem cansativo, quando você está apenas falando e falando, sem nenhuma pausa, sem nenhuma conexão com a turma e supõe que os alunos entenderam de que se trata o assunto. O tom de voz estava nítido, não tive vergonha de falar embora alguns momentos houveram alguns deslizes, os quais tentei me corrigir (como gaguejar algumas palavras ou ter complicações breves durante a apresentação), além disso como ponto negativo podemos citar que houve pouco uso de recursos didáticos e poucas metodologias aplicadas, sem nenhuma interação de professor e aluno. E avaliando depois de gravada a aula percebi isso, e seria algo que eu mudaria.

No total tivemos apresentação do tema, vídeos complementares ao assunto falado, mostrando o dia a dia como funciona, e formulário para a fixação dos alunos (que estavam anexados ao fim das apresentações de slides) e para que eu pudesse enfim ter algum retorno de alguma forma de se a aula atingiu os objetivos aos quais estipulei (porém não obtive até o momento retorno dos formulários).

2.4 Regências de aulas

As regências foram ministradas por aulas gravadas. Os links foram enviados, juntamente com os respectivos planos de aula e fichas de avaliação ao supervisor, bem como à professora orientadora da disciplina para avaliação e discussão sobre os resultados.

Ministradas no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE (**Codai/UFRPE**), na disciplina de Silvicultura, com Professor Everson Batista De Oliveira, para as turmas do sistema subsequente de técnicos agrícolas nas turmas 1º Período A e B, no período de 10/06 a 16/06, o primeiro tema foi: Sistemas agroflorestais (parte 1), com duração de 50min; segunda parte: Sistemas agroflorestais (parte 2), com duração de

21:09; terceira aula foi: Arborização urbana com duração de 48:45 e a quarta aula foi de viveiros florestais com duração de 44:54.

3. Considerações finais sobre as experiências vivenciadas nos estágios I, II, e III (aspectos positivos e negativos).

A partir do exposto percebe-se que a formação docente durante a graduação é de fundamental importância para que o futuro educador (a) possa buscar e efetivar uma educação reflexiva, crítica e criativa em sua prática contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Consideram-se as práticas vivenciadas durante a formação e aliando a teoria à prática para o exercício da profissão. Contudo, a formação docente é algo que deve ser construída e moldada no decorrer dos anos, buscando aliar os conhecimentos dos alunos (as), as interpretações do mundo e o senso crítico que cada estudante traz para a sala de aula, de modo que possa se relacionar com os conteúdos trabalhados formando assim espaços de compartilhamento e construção de saberes.

A prática docente está longe de ser uma missão simples e fácil, a educação é sim um pilar essencial para construção das sociedades e deve ser valorizada por isso, não romantizada. Vemos salas superlotadas, alunos desestimulados em perspectiva de vida, professores exaustos e com cargas horárias imensas, assim compreendemos que o problema é estrutural.

Porém, os métodos com os quais os professores conseguem, ainda que com tantas dificuldades, transmitir o conhecimento, levar nossas perspectivas para os estudantes e abrir uma visão de mundo é algo extraordinário e encantador, que só traz ainda mais orgulho de ter escolhido tal formação.

4. Avaliação sobre a experiência vivenciada por meio do ensino remoto, bem como, as dificuldades, apontando sugestões.

Podemos dizer que ensinar é uma arte, pois cada indivíduo assimila os conhecimentos de uma forma diferente, e conseguir atingir várias pessoas com um assunto é como conduzir uma sinfonia, e com maestria. Por inúmeros anos, os educadores vêm se aprimorando e fazendo com que a sociedade avance cada vez mais instruída, porém nos últimos meses enfrentamos uma pandemia mundial, algo para o qual ninguém estava preparado e o sistema de educação também não. Foram momentos difíceis de incerteza, de incapacidade diante do qual não tínhamos controle.

Com a pandemia veio o isolamento social, que nos afastou das salas de aula e fez com que todos tivessem que inovar, reaprender como fazer, como trocar conhecimento com alguém que não estou nem vendo, não se sabe em que condições os alunos estariam ouvindo as aulas ou se eles ao menos estariam de fato ouvindo. Para mim, em particular, a adaptação a esse novo sistema foi muito difícil, e acredito que para muitos outros também tenha sido.

Mas, de qualquer forma, precisamos aprender a lidar com o novo normal. Durante toda a história da humanidade nós, seres humanos, fomos condicionados a nos adaptar, “Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças”: a frase que nos remete aos ensinamentos de Charles Darwin nunca fez tanto sentido, quanto ao momento de estamos vivendo.

Instituições de ensino superior, escolas e profissionais da educação se reinventaram com toda essa turbulência e mudança e, com certeza, sairão mais fortes. É muito provável que não voltaremos totalmente ao mundo analógico. Como vem sendo dito, haverá um novo normal e isso indica que a tecnologia e a hibridização da educação são caminhos sem volta. Podemos atribuir ainda a opinião de Adriane Kiperman sobre o assunto:

As EADs sairão mais fortes e respeitadas desta experiência. Ensinos totalmente presenciais certamente passarão a ser híbridos e as fronteiras e resistências à inovação do ensino se tornarão obsoletas

5. Referências

ARAÚJO, J. C. *et al.* Ética e profissionalização docente. **Revista de Educação**. PUC-Campinas, Campinas, n. 22, p. 41-55, jun. 2017.

BEZERRA, R. J. L. A prática educativa a partir dos seus saberes: Refletindo sobre os saberes curriculares e saberes experienciais docentes a partir de Tardif, seus colaboradores e seus comentadores. **Revista Cadernos de Estudos na Educação Básica**, Recife, v. 3, n. 1, p. 103 - 120, 2017.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de; PEREZ, Daniel Gil. O saber e o saber fazer do professor. In: CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2001, p. 107-124.

COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS (CODAI). **Manual do estudante**. P. 9, 2017.

COSTA, J. S. Docência no ensino superior: professor aulista ou professor pesquisador?. **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação**. Aparecida de Goiânia, Ano 2, n. 2, 2008.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. Editora Senac São Paulo, 2009.

FERREIRA, I. *Projeto político-pedagógico*. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secrearia/ppp>>. Acesso em 15 Jul, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIMENES, Camila Itikawa. **Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências: indícios da constituição de identidades**. Curitiba: 2011. Dissertação (Mestrado) em educação – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

HAGEMEYER, R. C. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança**. Editora: Educar, Curitiba, n. 24, p. 67-85, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de oliveira. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. (Orgs.) -2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MELO, F. Formação de professores e prática docente na eja: saberes conceituais, metodológicos e políticos. **XII Congresso nacional de educação**, UFS, 2015.

OLIVEIRA, F. **A relação entre teoria e prática na formação inicial docente: percepções dos licenciandos de pedagogia**. UECE, 2019.

PARO, V. H. A natureza do trabalho pedagógico. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 19, n. 1, jan./jun. 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, p. 17-52, 1997.

SILVA, M. F. Desafios e perspectivas para a formação e a prática docente na contemporaneidade. **II Congresso Nacional de Educação**, Campina Grande, 2015.

TARDIF, M; LESSARD; LAHAYE. **Os professores face ao saber**: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação, n. 4. Porto Alegre: Pannônica, 1991.

CURY, J. **Rua A formação docente e a educação nacional**. Conselho Nacional de Educação, 2007. Disponível em: www.mec.gov.br, acessado em 17 ago, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Carlos Alberto & PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: Construindo alternativas para a formação inicial de professores**. Educação e Sociedade, Apr. 2002, vol.23, no. 78, p.117-142.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

KIPERMAM, A. **Na educação, não é o mais forte que sobrevive. É o que melhor se adapta**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/mudanca-na-educacao/>, acessado 09 jul, 2021.

KIPERMAM, A. **Lições do coronavírus: tecnologia educacional é caminho sem volta**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/tecnologia-educacional-coronavirus/>, acessado 08 jul, 2021.

Dados sobre o estagiário

- Curso de origem: Bacharelada em agronomia
- Rua quinze, número 77, Parque Capibaribe.
- Telefone: (81)98886-4262
- E-mail: rayaneamorim.agro@gmail.com

Recife, 10 de Julho de 2021.

X

Assinatura do estagiário

X

Assinatura da professora orientadora do ECO ...

X

Assinatura da professora orientadora do ECO ...

X

Assinatura da professora orientadora do ECO ...